

UM OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE: DIAGNÓSTICO DO PRÉDIO DAS ENGENHARIAS DA UFPEL

CHAYANE COSTA LOBO¹; AMANDA DO SACRAMENTO ROBE²;
LUARY GONÇALVES ARAÚJO²; PEDRO MASCARENHAS DE SOUZA
PINHEIRO²; RAQUEL DA FONSECA HOLZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – contatochayanelobo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandasrobe@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luarygonalves09@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pedrohotelaria@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raqfh74@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A mobilidade segura e a sustentabilidade são conceitos interligados, promovendo o uso responsável de recursos e contribuindo para a criação de ambientes mais seguros e saudáveis. No cenário Universitário, onde há grande circulação de pessoas, é fundamental que a infraestrutura garanta segurança e sustentabilidade nos deslocamentos diários. Sendo um importante centro de convivência e aprendizado, a Universidade deve assumir o papel de promover soluções inovadoras e sustentáveis para a mobilidade e, assim, garantir a acessibilidade.

A acessibilidade, por sua vez, é a quebra de obstáculos que impedem a plena inclusão de pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida a um ambiente (BRASIL, 2015). Assegurar esse direito no ambiente universitário em conformidade com a NBR 9050:2020, que estabelece critérios técnicos para o uso seguro e autônomo de edificações, transportes, mobiliário e espaços urbanos (ABNT, 2020), promove um ambiente inclusivo, com oportunidades iguais de acesso e permanência. Além de estar diretamente ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, criada em 2015, que abrange 17 objetivos essenciais para garantir uma vida digna. Dentre esses, destacam-se os ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, ODS 9 - Inovação e Infraestrutura, e ODS 11 - Cidades Sustentáveis (ONU, 2015), cuja implementação contribui para a construção de uma sociedade mais acessível, promovendo direitos humanos e o bem-estar coletivo, visto que, um ambiente com maior mobilidade garante uma cidade mais sustentável e promove também, uma acessibilidade melhor (STF, 2015).

Diante deste contexto, este trabalho apresenta um recorte de um projeto “guarda-chuva” sobre acessibilidade, que tem como objetivo analisar os prédios e ambientes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) segundo sua acessibilidade. O foco deste estudo será o diagnóstico da acessibilidade no prédio das engenharias (CENG), cuja relevância é inegável na formação dos futuros engenheiros, onde a interação entre alunos, professores e as instalações é essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi baseada em uma auditoria de acessibilidade realizada no CENG. A coleta de dados ocorreu no dia 19 de abril de 2024, durante o turno da tarde. As condições climáticas estavam favoráveis, com um

dia claro, permitindo observar os problemas com precisão e identificar barreiras que poderiam comprometer a mobilidade e segurança dos usuários.

O diagnóstico incluiu a verificação das condições atuais de acessibilidade, identificando barreiras físicas e perceptivas que possam dificultar o acesso e a movimentação dos usuários. Durante a auditoria, foram verificados aspectos como integridade dos pisos, inclinação das rampas, presença de sinalização horizontal e vertical, existência de elementos de orientação tátil e disponibilidade de vagas de estacionamento reservadas.

Os pontos críticos observados foram registrados por meio de fotografias e descrições detalhadas, facilitando a posterior avaliação. As principais barreiras encontradas foram categorizadas e comparadas com as diretrizes estabelecidas pela NBR 9050:2020, garantindo que o diagnóstico estivesse em conformidade com os parâmetros exigidos para promover um ambiente inclusivo e acessível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico realizado no entorno do prédio do CENG revelou uma série de problemas de acessibilidade que comprometem a segurança e a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) e mobilidade reduzida. A auditoria destacou seis pontos críticos: i) falta de pisos adequados; ii) rampa íngreme; iii) falta de pisos tátil; iv) pavimento de paralelepípedos; v) falta de sinalização; e vi) estacionamento inadequado. Esses pontos críticos estão presentes no Quadro 1.

Os resultados evidenciam deficiências significativas de infraestrutura que comprometem a acessibilidade ao prédio do CENG. As principais barreiras identificadas incluem desde problemas relacionados ao pavimento (ausência de pisos adequados e pavimento irregular) até questões de sinalização e estacionamento. Essas falhas não apenas representam riscos à segurança dos usuários, como também dificultam a mobilidade e a inclusão de PcD e com mobilidade reduzida.

A ausência de pisos adequados e a presença de paralelepípedos, por exemplo, são fatores que aumentam o risco de quedas, tornando o ambiente universitário um local hostil para pedestres com dificuldades de locomoção. Da mesma forma, a falta de piso tátil e de sinalização horizontal afeta diretamente pessoas com deficiência visual, limitando sua capacidade de orientação e aumentando a probabilidade de acidentes. Esses aspectos estão diretamente ligados ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), já que a falta de acessibilidade compromete a saúde física e mental dos usuários, gerando situações de insegurança e desconforto no deslocamento.

Além disso, a inadequação das rampas e a ausência de sinalização, conforme identificado, violam princípios do ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), que visam promover infraestruturas inclusivas, seguras e sustentáveis. Tais problemas indicam a necessidade de intervenções que garantam um ambiente universitário acessível e resiliente, reforçando o compromisso institucional com a inclusão e com a mobilidade segura para todos.

Quadro 1. Principais pontos críticos de acessibilidade no CENG

Problema identificado	Descrição	Impacto na Acessibilidade	Imagem
Falta de pisos adequados	Pisos soltos ou faltantes nas calçadas representam um perigo para os pedestres, especialmente para aqueles com mobilidade reduzida, como cadeirantes, idosos ou pessoas com dificuldades de locomoção.	Risco de tropeços, quedas e acidentes, comprometendo a segurança dos usuários.	
Rampa íngreme	Presença de uma rampa íngreme na calçada ao lado do prédio, o que representa um desafio significativo para pessoas com mobilidade reduzida.	Dificuldade para cadeirantes e outros pedestres superarem a inclinação, limitando o acesso ao local.	
Falta de piso tátil	Ausência de piso tátil ao redor de obstáculos, como postes, e a descontinuidade no piso tátil direcional.	Dificulta a orientação de pessoas com deficiência visual, aumentando o risco de colisões e quedas.	
Pavimento de paralelepípedos	O uso de paralelepípedos na via central contribui para a dificuldade de locomoção, uma vez que a irregularidade do piso pode ser uma barreira para pedestres com mobilidade reduzida. A necessidade de uma superfície mais uniforme e acessível é evidente.	Necessidade de uma superfície mais uniforme e acessível é para evitar acidentes e facilitar a locomoção.	
Falta de sinalização	A ausência de pintura horizontal na via, bem como a falta de demarcação de travessias para pedestres representam uma barreira significativa para a acessibilidade.	Risco de acidentes e falta de orientação para pedestres com deficiência ou mobilidade reduzida.	
Estacionamento inadequado	Falta de vagas reservadas para pessoas com mobilidade reduzida, especialmente próximo à rampa de acesso ao prédio.	Dificuldades de acesso ao local para pessoas com necessidades especiais, comprometendo sua autonomia e segurança.	

Fonte: próprios autores (2024)

Por fim, a falta de estacionamento destinado a pessoas com mobilidade reduzida reforça a necessidade urgente de adequação da infraestrutura, a fim de promover um ambiente inclusivo e acessível para todos. Esses problemas mostram que o entorno do prédio do CENG não atende a alguns requisitos de acessibilidade, sugerindo a necessidade de uma reavaliação e reformas que garantam o cumprimento das normas técnicas e a segurança dos usuários. A implementação de melhorias que atendam a essas demandas contribui para a promoção de um ambiente universitário mais equitativo e alinhado com os ODS mencionados, promovendo o bem-estar de todos os que utilizam as instalações do CENG.

4. CONCLUSÕES

Com a análise realizada no entorno do prédio do CENG da UFPel e com base nos temas abordados, pode-se afirmar que o diagnóstico contribui para destacar áreas prioritárias de intervenção, propondo ações corretivas que promovam um ambiente universitário acessível e sustentável. O estudo busca contribuir com possíveis melhorias, alinhando normas técnicas e os ODS ao compromisso de fornecer um espaço mais justo e equitativo, fomentando uma cultura de acessibilidade e inclusão na UFPel, que respeite não só os direitos de todas as pessoas, mas também o meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:2020 - acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 de jul. 2015.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. United Nations General Assembly, A/RES/70/1. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>. Acesso em: 08 out. 2024

STF. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Resolução adotada pela Assembleia Geral em 25 de setembro de 2015. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/>. Acesso em: 08 out. 2024